

Pensar em multiplicação de igrejas desde o início

Rolf J. Dietz - 19.12.2017

O pensamento "vou plantar uma igreja, e quando ela estiver plantada começarei a pensar em multiplicação", tornará o processo de multiplicação extremamente lento: o missionário que visa a médio prazo plantar uma única igreja, não percebe urgência em formar novos obreiros, pois ele mesmo pode fazer a maioria das coisas que sua igreja precisa. A liderança vai se desenvolver devagar, a igreja vai crescer devagar e vai demorar muito mais para chegar ao ponto de poder gerar uma igreja-filha, se é que conseguirá.

Quem pensa em multiplicação desde o início procura formar o maior número possível de obreiros, procurando tornar, se possível, cada membro um obreiro (Ef 4, 1Co 12, Rm 12). Isso vai fazer que a igreja cresça mais rápido, e não demore muito para surgir um "excesso" de obreiros, que pode ser utilizado para plantar uma nova igreja.

Uma vez que a ideia da formação contínua de obreiros na igreja local esteja firmemente ancorada no jeito de ser da igreja, a médio prazo o "excesso" de obreiros acontecerá automaticamente, o que provocará quase que forçosamente, a necessidade de plantar de novas igrejas para que os obreiros amadurecidos encontrem campo de atuação.